VISÃO DO CORREIO

Orçamento das desigualdades

Pressionado pela exigência de se driblar a legislação do teto de gastos e encontrar recursos para atender a urgente necessidade dos milhões de brasileiros que vivem hoje em extrema pobreza, Legislativo e Executivo acabaram fazendo do Orçamento da União de 2022 um retrato expresso das desigualdades existentes no país. Expôs, também, um governo que busca, primeiro, atender suas próprias necessidades, deixando em segundo plano a sociedade.

Buscou-se ampliar recursos para o novo Auxílio Brasil (R$ 110 bilhões), para os partidos bancarem as eleições do ano que vem (R$ 4,9 bilhões) e para emendas parlamentares secretas (mais de R$ 16,2 bilhões) e se espera que haverá sobra para a realização de obras Brasil afora. E, nesse caso, o que se quer é que esses investimentos públicos sejam em projetos que permitam atendimento de necessidades da população e a possibilidade de geração de emprego e renda.

E é na renda que ficam expostas, também, as desigualdades incorporadas na Lei Orçamentária. A necessidade de se pagar R$ 400 para 17,9 milhões de famílias (cerca de 71 milhões de pessoas) brasileiras vivendo em situação de extrema pobreza. Isso significa que, de cada três brasileiros, um vai receber o dinheiro extra do governo, que corresponde a 33% do valor do novo salário mínimo. São números gritantes expondo a dura realidade do Brasil, que empobreceu nos últimos anos. E não é apenas o empobrecimento que está escancarado no Orçamento de 2022.

O presidente Jair Bolsonaro chegou a sinalizar com a possibilidade de reajuste para todos os servidores públicos, ainda que em percentuais baixos. Mas o relator do Orçamento não destinou verbas para atender à reivindicação do funcionalismo federal. Em lugar disso, ele previu apenas o reajuste dos policiais vinculados à União ao separar R$ 1,7 bilhão para esse fim em 2022. Não se questiona a necessidade de se reajustar os vencimentos das forças de segurança, mas isso não pode ser feito em detrimento de outras categorias que somam cerca de 1 milhão de servidores, que estão sem aumento salarial há cinco anos.

O governo não pode ser o incentivador do surgimento de castas dentro do funcionalismo, e logicamente haverá protestos. Nas contas de associações de servidores e especialistas, há espaço no Orçamento para aumentos de todo o funcionalismo federal, com índices que chegariam a 8%. Esse cálculo indica pressão do funcionalismo em 2022, ano eleitoral, por ganhos salariais. Tudo o que o Brasil não precisa neste momento é que o ano de 2022 seja marcado por greves e protestos de servidores.

Para todos os outros trabalhadores, não há garantias de reajuste salarial em 2022, apenas para os que recebem salário mínimo, que terão aumento de pouco mais de 10% (de R$ 1.100 atuais para R$ 1.210 ou um pouco mais, dependendo da inflação fechada de 2021). Embora reponha o custo de vida oficial, esse valor é pouco para quem recebe e muito para quem paga. Por um lado, o valor chegará ao bolso de aposentados, pensionistas e trabalhadores corroído por aumentos de itens básicos de mais de 50% ao longo de 2021.

Por outro lado, o aumento de R$ 110 vai impactar as contas públicas — a cada R$ 1 de reajuste estimam-se R$ 315 milhões de gastos da Previdência Social e com o pagamento de abono salarial, seguro-desemprego e BPC. Há impacto também no caixa das prefeituras, que devem ter gastos adicionais de mais de R$ 4 bilhões em 2022. É preciso buscar meios, e aí não apenas no momento de votação do Orçamento, de se equacionar essa limitação de correção do salário mínimo, que hoje, com base na lei que o criou, deveria ser de quase R$ 6 mil para atender às necessidades básicas de uma família de quatro pessoas.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Meu filho vai se vacinar

Sim, meu filho vai se vacinar! Sabem por quê? Porque eu o amo e desejo nada mais do que saúde plena e felicidade a ele. Porque eu acredito na ciência, confio em pesquisadores que dedicam a vida a ajudar a humanidade. Porque abomino o negacionismo, as fake news, a mentira que se propaga como lama tóxica pelas redes sociais — parafraseando a jornalista filipina Maria Ressa, ganhadora do Nobel da Paz deste ano. Porque não consigo conceber como algumas pessoas opinam, a torto e a direito, sobre temas dos quais lhes falta qualquer conhecimento, enquanto disseminam por aí que a Terra é plana e que a vacina contra a covid-19 faz virar jacaré, altera o DNA humano, implanta um chip no corpo, entre outras baboseiras que temos escutado de forma irresponsável.

A resistência do governo Bolsonaro em aplicar as vacinas nas crianças entre 5 a 11 anos é inexplicável. Soa como uma tentativa de impor à população os dogmas negacionistas de quem provavelmente nem acredita mais em si mesmo. Viola os artigos 5º e 196º da própria Constituição, que regem pelo direito à vida e à saúde, também um dever do Estado. Atesta a insensibilidade das autoridades, que falam em colocar o tema na pauta de uma audiência pública, quando o mesmo exige máxima urgência. O que dizer da pressão sobre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para que revele os nomes dos técnicos que autorizaram a imunização infantil?

No dia em que começou a vacinação contra a covid-19 no Brasil, por iniciativa do governador de São Paulo (pasmem!), João Doria (PSDB), meu filho questionou-me quando poderia ser imunizado. Fiquei sem resposta. Com a vacina autorizada para essa faixa etária, é inconcebível que o Planalto e o Ministério da Saúde ignorem uma aprovação embasada cientificamente. Na verdade, é um escárnio ao bom senso.

Quantas vacinas você tomou quando criança? Alguma vez seu pai ou sua mãe questionou a eficácia das mesmas? Sua saúde foi colocada em risco depois que foi imunizado contra sarampo, poliomielite, entre outras doenças? Olhe para o seu filho ou filha. Você teria coragem de impor a quem você mais ama a não proteção contra a covid-19? Uma pandemia cobra o preço do descaso pela saúde. E ele pode ser alto demais para políticos e pais negacionistas.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Vacina salva

Em 25 de maio deste ano morreram mais de 3.000 pessoas devido à covid-19. Nesse dia, alcançou-se 20% da população vacinada. A partir daí, os números de casos e óbitos foram decrescendo, chegando a menos de 200 em 20 de dezembro, enquanto o percentual de imunizados aumentava, já chegando, nessa data, a 70% da população vacinada com duas ou três doses. Caso não houvesse a vacinação, a progressão dos óbitos continuaria ao menos no mesmo patamar, o que significaria mais 660 mil óbitos nesses 219 dias. Isso quer dizer que a imunização evitou que morresse uma população equivalente a todos os habitantes do Plano Piloto, Taguatinga e Samambaia juntos. Que os negacionistas e críticos das vacinas pensem nisso.
» Sylvain Levy, Asa Sorte

Inteligência Artificial

Em entrevista no **Correio** de 20/12/21, o engenheiro Felipe Tôrres considera que, nos próximos 10 anos, cerca de 50% das tarefas humanas serão substituídas por robôs. É uma informação muito preocupante, pois isso vai gerar enorme desemprego, principalmente em países superpopulosos como a China, Índia, Bangladesh, Indonésia, Nigéria e outros. Esse desemprego vai atingir, principalmente, a mão de obra menos qualificada, que terá dificuldade de recolocar-se no mercado de trabalho. No Brasil, serão 20 milhões a 30 milhões de desempregados. O prazo é muito exíguo, exigindo certas medidas preventivas o mais rápido possível. Do contrário, veremos explodir os índices de criminalidade e outros problemas sociais. Isso exigiria uma imediata reformulação do nosso ensino, preparando os jovens para esse desafio iminente. Outra medida, em nível mundial, seria o incentivo ao planejamento familiar para reduzir a população que será considerada excedente.
» Itiro Iida, Asa Norte

Alckmin

Arrependo-me muito de ter votado neste senhor em 2006 (na minha opinião, as eleições mais fraudadas até hoje, basta ver os números). Hoje, o vejo se aproximando do PT e seus antigos desafetos. Será que o poder vale mais que sua biografia, que está sendo jogada no lixo. É muito triste o fim deste senhor.
» Paulo César Ferreira, Asa Sul

Zico

O amado "Galinho" passou por Brasília furioso com a CBF (**Correio** — 21/12). Só faltou culpar a entidade pela pandemia que amedronta o mundo. Zico sabe que criticar a CBF rende cliques de equivocados, desocupados, alucinados e desavisados. Ele ganhou títulos pelo Flamengo. Pela Seleção, teve passagens inexpressivas. Foi coordenador técnico da Seleção. Não deixou saudades nem marcas relevantes de trabalho. Jogou três Copas do Mundo e perdeu todas. Desperdiçou pênalti. Nunca foi eleito o melhor do mundo. Menos, vovô Zico. Contenha-se.
» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Solidariedade de evento

Em torno do Natal, a solidariedade de evento se impõe hipocritamente. Durante o ano inteiro, o egoísmo prevaleceu como de costume. A conveniência deu as ordens no campo dos afetos. A convivência foi desestimulada como ideal amoroso. A cultura do descarte e do cancelamento alimentou o paradigma do consumo como bem supremo. Só agora, neste dezembro de shopping center, existe hora marcada para ser generoso, conforme a cartilha do marketing pessoal e do capital erótico. Nada vem do coração. A cabeça calculista programa nossos hábitos: tudo é intencional, precisa dar lucro e apresenta segundas intenções. O medo do inferno movimenta o mercado das boas ações. O céu é esperado como prêmio aos que viveram sob a tutela da moral e dos bons costumes. Saco cheio de sorrisos amarelos: lá vem o presente embalado por uma ceia de fariseus explorando lázaros. Papai Noel é a cruz de Jesus Cristo. Ou seja, a vida da matéria decretando a morte do espírito.
» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Fundo eleitoral

Deputados e senadores derrubam o veto do presidente Bolsonaro e confirmam os R$ 5,7 bilhões para o Fundo Eleitoral. Nenhuma surpresa, isso já estava escrito nas estrelas. O veto era de araque. Ainda bem que os recursos públicos estão sobrando e esses bilhões não acarretarão danos à população brasileira. Se fosse no tempo em que o Brasil tinha milhões de desempregados; milhões de brasileiros passando fome; milhões na extrema pobreza; a metade da população sem serviço de esgoto tratado; rodovias intransitáveis dificultando o escoamento da produção agrícola, poderíamos, sim, achar estranho, mas o Brasil vai de vento em popa, os suíços que aqui chegam não querem mais retornar à Suíça, dizem logo: "Brasil tá maravilhoso". Não podemos negar. Estamos vivendo um momento sui generis. Educação, saúde, transporte, moradia para todos, ah, são coisas de Primeiro Mundo. Não podemos desaprovar a atitude dos nossos representantes, são eles que lutam para que vivamos bem. Os partidos precisam de dinheiro para a realização das campanhas eleitorais. Sem receita não há como fazer "santinhos".

» Jeovah Ferreira, Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Essa Comissão do Orçamento brinca com o povo. Não tem dinheiro para reajuste, mas aprova R$ 5,7 bilhões para os partidos políticos fazerem farra.
Sebastião Machado — Aragão – Asa Sul

A "Terra do Fim do Mundo" se endireitou dando uma guinada para a esquerda...Viva, Chile!
Marcos Paulino — Águas Claras

OMS prevê fim da pandemia de covid-19 em 2022. Torcendo. Vacinação em massa é o caminho.
José Matias-Pereira — Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade